

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—LYSTER FRANCO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

-Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A Cooperativa "A Previdente" e o serviço do Caminho de Ferro

Vimos hoje de novo falar da Cooperativa, não para continuar a série de artigos que começámos a publicar no antepenúltimo número deste jornal, o que faremos no número imediato, mas para verberar o estado miserável em que se encontra o serviço de transporte de mercadorias pelo caminho de Ferro do Sul. Ouvíamos antigamente clamar da deficiência do serviço do caminho de Ferro, pois hoje podemos asseverar que o tempo ido foi a idade d'ouro deste serviço; foi tempo em que o pobre cidadão comerciante e particular tinha garantias das mercadorias, objectos, ou volumes confiados ao Caminho de Ferro; isso passou, e passou de modo a ser quasi impossível voltar esse tempo, sem uma profunda remodelação e saneamento energico no regimen administrativo do Caminho de Ferro do Estado. Era raro, em tempos, notificar-se o extravio de qualquer mercadoria, e rarissimo qualquer acto de gatunice cometido em mercadorias confiadas à Administração; hoje é normal, normalissima a rapinice descarada e repugnantemente audaz. E' quasi fatal que a mercadoria embarcada em Lisboa—Evora—Portalegre etc, e ainda em qualquer estação da provincia, não chega ao seu destino intacta, e por ventura muitas vezes desaparece de todo no percurso ou quicá á chegada. Isto é revoltante para não empregarmos outra adjectivação mais áspera. Que a Administração imponha o aumento de 40 por cento na taxa dos transportes compreende-se, aceita-se; que ela demore a expedição 10, 20, e 30 dias, é grave, prejudicial, mas ainda se pode admitir, dadas as circunstancias anormais que o paiz atravessa; porém o que ninguém pode admitir, tolerar ou conceber é que a Administração do Caminho de ferro esteja enxameada de gatunos que roubam os objectos confiados ao seu cuidado, que os empregados honestos se vejam forçados a viver em camadagem

com quadrilhas de gatunos, que com o maior descaramento violentam, arrombam os caixotes para retirar deles parte do seu conteúdo. Se a Administração não cura da honra dos empregados dignos, nem pode garantir ao cidadão a inviolabilidade da sua propriedade, proponha ao governo passar o serviço de Administração a uma companhia, que decerto fará entrar isso que para aí se arrasta na ordem e dará confiança ao paiz. Isto assim não pode ser. Pagamos caro de boa vontade, tenhamos ao menos direito ao que é nosso!

Ha 6 meses que abriu a Cooperativa e conta já mais de 100.000 escudos de furtos praticados no Caminho de Ferro, do modo mais grosseiro e repugnante possível. Contemos: 3 pares de botas furtadas duma caixa com calçado, arrombada grosseiramente na estação de Faro; 1 tarifa de sabonetes entrada na estação de Faro mas não saída como atesta o livro respectivo; 1 Caixa com 6 garrafas de Champagne fino que faltou á chegada; e saca de assucar expedida com outra em grande velocidade e 17 kilos de chouriço de carne expedidos de Portalegre cujo caixote foi grosseiramente arrombado. O primeiro destes roubos foi reclamado ha já 4 meses e até hoje a prestesa do serviço da administração ainda não satisfiz o nosso requerimento, que é aliás extranhamente feito em papel selado, como se fôra uma delicada petição! Simplesmente inaudito. Pois estamos resolvidos a clamar e reclamar até que justiça nos seja feita; clamar contra esta vergonhosa situação de que aliás não tem responsabilidade nenhum governo, mas sim a Administração, e até que nós sejamos pagas as mercadorias extraviadas e roubadas por essa cáfila que envergonha o serviço publico e avilta os empregados dignos de melhor companhia. Continuaremos

Rodrigues Aragão

Major Estevam Aguas



Enriquecemos hoje a nossa galeria com o retrato do nosso prezado amigo e prestimoso correligionário, major sr. João Estevam Aguas.

Antigo colaborador de "O Heraldo" era-lhe devida esta sigla homenagem em que significamos o nosso muito apreço pelas qualidades de carácter e saber profissional do militar ilustre, que é o major sr. João Estevam Aguas, recentemente escolhido para representar esta provincia no parlamento.

Crónica citadina

RECITAS... E CALOR

A característica da semana, além das lagrimas de sanidade pela partida dos que vão honrar a Patria no teatro da guerra, e do calor, foi o predomínio da Arte Dramática.

No Cine, semana cheia! Uma variedade de espectáculos muito interessantes, um exibir civilizador, digno sob todos os pontos de vista, de uma capital de distrito.

Tivemos de tudo: Drama, comédia, variedades genero folies bergères, que sei eu. E tudo foi visto com agrado e aplauso, desde a representação do "Pedro Cruel", tragédia historica escura e sombria da idade média em que o illustre poeta e dramaturgo Marcelino de Mesquita fez reviver essa grande figura de lonco-amoroso que foi D. Pedro, até ao "Gaio de Lisboa" e a "Rosa Engatada".

Assim, revivemos no elegante teatro os espectáculos das tournées Carlos Santos e Adelina Abranches, ambas contando nos seus bons elementos artistas de grande valor.

Carlos Santos, no "Pedro Cruel", papel difficilissimo, cheio de nuances, em que as lágras afloram numa eclosão exuberante do amor e do ódio até para além da morte, deu-nos um magnifico trabalho, consciencioso e correctissimo que lhe granjeou muitos applausos.

As scenas do 1.º e 2.º actos, as de maior intensidade dramática de toda a peça, foram verdadeiramente notáveis. O publico compreendeu que estava em presença de um artista ilustre e não lhe regateou saudações.

Adelina Abranches, no "Gaio de Lisboa" foi simplesmente magistral. A sua vivacidade, o seu irrequeitismo e engraçadas, partidas, traduziram a primor, aquela personagem complexa do garoto da cidade de mármore e granito, traquinas, exímio em calão, mas no fundo generoso e bom; verdadeira personificação do Povo, de sangue vermelho e sadio, cheio de generosidade e abnegação.

O publico aplaudiu entusiasticamente o esplendido trabalho de Adelina.

Augusto Machado muito bem no "general".

Elelvina Serra, que nos quiz patenciar os seus belos recursos de actriz, cantora, mimosa e a plaiada com a aidação primorosa de varios trechos de opera.

Hasse mon logos, pões as, etc. Mas, francamente, para que contar tudo isto? "Odeleciencia" se o sabem tão bem como eu visto que lá estiveram?

Dois factos importantes para concluir—política internacional importante:

O Siao e a Argentina declararam guerra á Alemanha.
Economia domestica:
Deixou de vigorar nesta cidade da Virgem a tabela sobre o preço dos ovos...

LYSTER FRANCO.

Abreu Marques

Vindo de Monchique, onde se encontra veraneando com sua familia, veio a Faro num dos ultimos dias da passada semana o illustre Inspector de Finanças e erudito escritor sr. Abreu Marques, a fim de apresentar a sua queixa á policia por ter sido vítima de um roubo importante.

Durante a ausencia do sr. Abreu Marques, os gatunos penetraram-lhe em casa, por meio de arrombamento, e roubaram tudo, deixando apenas o mobiliario.

A policia, intelligentemente orientada pelo seu digno commissario e nosso prezado amigo sr. João Barbosa, conseguiu descobrir os meliantes, uns tais Ratos, apreendeu já parte do roubo enterrado no quintal dos mesmos e conta apoderar-se do resto.

A questão social

Desde que fazemos parte das sociedades europeas, não podemos deixar de acompanhar o movimento geral da civilização contemporanea em todas as suas diferentes manifestações.

O fim do século passado distinguia-se pelo inicio das grandes reformas politicas; quasi tres quartos do nosso seculo foram gastos na remodelação das instituições politicas, conforme as ideias propagadas pela revolução francesa.

O final do nosso seculo caracteriza-se pela propaganda relativa ás reformas sociais.

As questões politicas passaram para a segunda plana; se, ainda assim, elas chegam a apaixonar-nos em Portugal, absorvendo principalmente a nossa actividade, é porque, infelizmente, acompanhamos só de certa distancia os progressos dos principais centros da civilização.

Em todo o caso, não pode deixar de interessar a uma grande parte do paiz, pelo menos a policia do que vai por aí fora; por isso, occupar-nos-hemos de espaço a espaço do estado de algumas questões que estão mais na ordem do dia.

A par da grave questão dos direitos do chamado quarto estado ou socialismo, está também posta a importante questão dos direitos da mulher. Da mesma forma que os socialistas querem a partilha igual da propriedade por todos, os individuos sociais, a mulher, pretende tomar parte, em todas as funções sociais do homem.

Como se vê, a conclusão das duas questões resume-se na completa modificação da constituição da sociedade actual, pela abolição do direito da propriedade e pela reforma radical da organização da familia.

E' principalmente na Inglaterra e nos Estados Unidos da America do Norte, que é mais activa a propaganda a favor dos direitos civicos da mulher; nestes dois países, as mulheres já gosam até do direito do voto para a eleição das corporações locais.

Em geral é nas sociedades saxonicas e slavas que predomina a tendencia de a mulher pretender equiparar-se ao homem nos direitos civis e politicos. Nos países latinos, prepondera mais, no sexo feminino, o sentimento da conservação dos laços da familia, pela forma por que se acha organizada nas sociedades modernas.

No ano findo, as mulheres obtiveram notaveis glorias academicas nas Universidades da Inglaterra e suas possessões.

Dr. Judice Aboim

Acompanhado de sua ex-esposa, partiu para Lisboa e Vidago o sr. dr. José Vaz Guerreiro Judice Aboim, digno secretario geral do governo civil de Faro, de sejam-lhe boa viagem.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio da Companhia Geral de Credito Predial Português incerto no local competente, terceira pagina.

O SOLDADO PORTUGUEZ

Eis como Luis Robichez aprecia, num dos seus instantâneos do "Telegrama de Pas de Calais", as tropas portuguezas que desembarcaram em França:

Bem equipados, vestindo bem um uniforme azul-cinzeno que mais lhe faz sobressair a cor morena do rosto que os cabelos negros emolduram e tendo um ar decidido, o soldado portuguez é um soldado magnifico, bastando vê-lo marchar num passo rápido sob a via, acompanhando os tambores, para compreender que será bravo sob o fogo. Os seus olhos doces, sonhadores, animam-se extraordinariamente por momentos, devendo brilhar intensamente durante os minutos de um assalto.

O soldado portuguez, que vem combater na França, não se parece nem com o nosso poilu nem com o tommy britânico. Sob o seu boné chato e a sua pelica conserva um ar característico, que denota imediatamente uma indiscutível origem meridional. O seu andar pesado e indolente das horas livres em que passeia pela aldeia, transforma-se nas manobras. Mal o clarim do regimento, que em geral toca como um artista, dá o sinal dos exercicios, parte a cantar, saltando as sebes e correndo pelos prados, de espingarda na mão, confirmando a reputação de que os seus compatriotas gozam de serem pescas muito alegres. Quando não assobia traieira uma ária popular ou a "Marselhesa" que transforma com incrível facilidade e a cuja música adapta variações intermináveis.

Menos esportivo que o tommy não repele os jogos fisicos, jogando o futebol nos momentos de ócio. No entanto, prefere os divertimentos menos movimentados; mais tranquilos, sendo o homem mais feliz do mundo quando consegue reunir alguns amigos seus no patio da herdade, afim de organisar uma "partida". Nesses momentos é ve-lo elevar a voz, fazendo ecoar em derredor o sons expressivos da sua lingua, cuja pronuncia é tão difficil para nós.

O soldado portuguez tem a comandado officiais, cujas maneiras distintas se aliam perfeitamente ás magnificas qualidades de chefes experimentados. Inspiram aos seus soldados a mais absoluta confiança sendo esta para muitos o segredo da vitória.

Enfim, chefes e soldados são dignos da valente nação que os enviou para junto de nós, para que defendam, ao lado dos franceses, dos ingleses e dos russos, a civilização contra a barbarie.

Podemos alimentar as mais belas esperanças acerca das tropas do general Tamagnini. Elas saberão cumprir brevemente o dever que lhes foi imposto. E no dia do triunfo definitivo, o soldado portuguez terá conquistado com os outros soldados aliados, o titulo de libertador da França e da Belgica, de defensor da Civilização.

(Da Voz, Publica de Evora)

Exposição escolar

Abre amanhã, 30, ás 20 horas, a exposição annual dos trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Commercial Pedro Nunes.

A exposição, que occupa as maiores salas do edificio, consta de labores femininos e desenhos a claro e escuro e a aguarela.

Entre os trabalhos expostos figuram os cadernos de desenho livre exclusivos da orientação desta Escola, e cuja iniciativa muito apreciada pelo illustre Inspector do Ensino Industrial, sr. António Arroio, pertence ao sr. Lyster Franco. O "caderno de desenho livre" é, por assim dizer um registo de impressões graficas em que o aluno traduz ingenuamente a visão de quantos objectos o impressionam. Elaborados, perfeitamente a vontade do aluno, tais cadernos são sempre interessantissimos porque, nos desenhos apresentados existe muitas vezes um inicio de individualismo e um cunho de impressionante sinceridade depois confirmadas.

A GUERRA

Noticias diversas

Um telegrama de Petrogrado diz que corre o boato de que o ex-czar de Nicolau manifestou sintomas de loucura.

Dizem de New-York que se vai resurgindo rapidamente o perigo submarino em quanto a partidas de New-York.

Sairam em Junho de New-York mais navios para destinos estrangeiros do que em qualquer outro mez deste ano.

As partidas em Junho foram de 458 navios com uma tonelagem de 1.225.536, isto é, mais 30 navios do que em maio; que tinha sido o mez de mais movimento.

Dizem do Rio de Janeiro que as Compañias dos vapores alemães foram intimadas a pagar 16 mil contos, por terem estado nos portos brasileiros.

Os jornais do Rio de Janeiro noticiam que o procurador do tesouro determinou o pagamento de 16 milhões de imposto de permanencia correspondente ao tem-

po de internamento dos navios alemães, no caso desse pagamento não ser feito no prazo de 24 horas, o governador determinará a apreensão dos barcos.

O "Daily Mail" noticia que o governo brasileiro vai mandar construir na foz do Amazonas uma poderosa estação radiografica, ligada com a estação de New-York que comunicará com o mundo inteiro.

Segundo informação alemã, o ex-chanceller Bethmann-Hollweg declarou aos seus intimos que, de futuro, seria loucura esperar uma paz alemã, visto que o imperio deve considerar-se satisfeito se conseguir fazer a paz sobre a base do "status quo ante". Bethmann-Hollweg acrescentou: "Todas as nossas esperanças são baseadas sobre a pouca tenacidade dos povos da entente incapazes de suportar privações como os alemães e que se insurgirão, obrigando os seus governos a concluir a paz que será vantajosa para nós".

Os jornais alemães comentam estas declarações observando ter chegado a hora sinceridade e que é preciso que Berlim faça conhecer as condições da paz, para evitar decepções e mais derramamento inutil de sangue. Captiva não lhes falta!

SOCIEDADE FILATELICA

Acaba de fundar-se no Algarve, Faro, uma sociedade filatélica, que de muito poderá servir para os colecionadores de selos, que em Portugal atingem já hoje um numero superior a 100.000.

Esta iniciativa, que vem preencher uma lacuna em Portugal, pois que no estrangeiro já existem destas sociedades em avultado numero, deve-se aos srs. Antonio Joaquim Teixeira e Francisco Tavares Belo, que deram á nascente sociedade o nome de «Internacional-Algarve-Echange-Club».

Aos trabalhos já iniciados é que tem obtido um exilo fora do vulgar seguir-se á publicação de uma revista, cujo primeiro numero deverá sair por toda a primeira semana de Julho.

O agente em Lisboa, a quem deve ser dirigida toda a correspondência, é o sr. Eutírio Castelo Branco, rua do Cabo, 28 1.º

(Do Diário de Notícias)

A Elegancia e a Higiene

Eis aqui dois termos antagonicos, que parecem irreconciliaveis: Elegancia e Higiene.

A Elegancia é escrava submissa da Moda, — uma dama que governa o mundo, desde... que existe a humanidade, presumida e vaidosa.

A Higiene é filha da Sciencia e tem a missão augusta de defender a nossa saúde dos perigos que a rodeiam, prolongando-nos a existencia e poupando-nos muitas dores e sofrimentos que á força de cuidados é possível evitar.

Mas a Moda nunca tomou a sério a Sciencia, — que é o importante, o substancial, — como senhora frívola e versátil que é. E a Sciencia, por sua vez, aborrece a moda, com os seus caprichos extravagantes, as suas levandades, que não se harmonizam com a sua ponderação reflectida.

Ainda quando aparentemente se póde notar uma aproximação entre a Moda e a Sciencia, entre a Elegancia e a Higiene, é evidente que o antagonismo subsiste no fundo, quando não á superficial.

E' que a Moda é tirana e, sentindo-se forte do apoio das immensas multidões, não abdica do seu despotismo, nem transige com principio algum, ao passo que a Sciencia conta apenas com uma pequena minoria. A Moda é de todos. A Sciencia é de raros.

Quem acompanhar o que chamaremos esta polemica entre a Moda e a Sciencia, verá que as transigencias e as generosas tentativas de aproximação e entendimento nunca partiram da primeira. E' sempre a Sciencia que transige e se mostra conciliadora, num desejo humanitario de ser útil á especie.

Compreendeu a Sciencia com a sua razão clarividente, que não é possível destruir essa força omnipotente que é a Moda. E que faz ela? Procura chegar á uma transação com esta, para que os seus ukases sejam o menos nefastos possível á nossa saúde.

Similhança transigencia se observa da parte da Higiene a respeito do Vicio, que é também indesejavel, e então apparecem os tabacos sem nicotina, as bebidas sem alcool ou com uma reduzida quantidade deste veneno mortifero, e mil conselhos que os viciosos podem aproveitar utilmente, para que os seus habitos, inveterados lhes causem um dano minimo.

Uma prova deste sistema de contemporização, que muitas vezes não é o peor como arma de combate, encontramos-la numa revista de Medicina de onde copiamos os periodos que vão ler-se:

«A Higiene representa a Sciencia e aspira á conservação da saúde; os seus titulos para intervir em tudo quanto á saúde se refere não podem, por tanto, ser mais respeitaveis. A Moda representa a Arte e aspira á realisar a beleza; também não se lhe póde negar o seu direito».

De longa data tem sido consideradas como inimigas irreconciliaveis a Moda e a Higiene. Nascidas para viver juntas e progredir de accordo em tudo, parece gosam em desafiar a logica, em contrariar o bom senso em enfretar-nos ás vezes em exasperar-nos com as suas continuas discordancias e contendas.

Um desafio inexplicavel mantem-nas frente á frente. Porquê? Porque ambas se disputam o dominio sobre o corpo da mulher para o vestir a seu modo.

A qual das duas deve dar-se ouvidos? Será possível um accordo entre estes elementos?

Indubitavelmente as dissensões entre a Higiene e a Moda nascem do seu mútuo desconhecimento. Não se amam porque não se conhecem. No dia em que se conhecerem amar-se-hão. Aproximam-se, pois é fazer obra de caridade».

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obrigam-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

FUTURISMO

GENTE NOVA

Impressão

A' quele que eu já fui.

Ar calmo.

ôco, recortes pretos espelhando-fugazmente a Vida!

E a Chinezinha de olhos redondos a olhar para mim! Zumbidos cantantes povoam o espaço. Sinto saudades do outro que eu já fui!

Um cravo vermelho a gritar numa jarra negra! Jaspéburla!

E os capacetes de prata dos guerreiros verde-negros!

BUCELAS

Geminio

Recebido directamente do Vinicultor.

José Afonso Viana & C.º

Da Praça do Principe dos Poetas Portuguezes...

...E sinto cada vez maiores saudades do Outro!...

Porto, 20—1917.

Vivino.

Nuvem vermelha

Vermelho sangue! Vermelho cristas de galo! Tenho os olhos a doerem-me de tanto vermelho! Lágrimas!

Eco de granadas que rebentam em léguas brancas!

Visão de matrialhadoras que cantam sem cessar hinos de luto!

Trincheiras que desabam afogando gente! Avôes que vomitam morte! Obuzes que incendiam o ar de asfésias e caubões que cortam os ecos com estrondos!

E o 47 da 1.ª companhia a escrever á mulher quasi a morrer de ausencia!

E o 22, que foi promovido a sargento! E oito ficaram asfésias! Corton-os em pedaços um tiro de inimigo. Voaram corpos em farrapos de carne feitos borboletas!

Teño no rosto a expressão daqueles rostos sem expressão e ouço os canhões cantando vermelho!

Porto, 7—1917.

KERNOC.

Noticias de Instrução

ESCOLA INDUSTRIAL COMERCIAL PEDRO NUNES

Ano 1916—1917

Classificação final

1.º ano desenho geral elementar.—transitaram: Adelino Santana, Alvaro Bafão, Antonio dos Santos, Antonio de Sousa Martins Junior, Fernando Bastos Flávio, Francisco Antonio Lázaro, Francisco Cabrita Junior, Francisco Lourenço Alves, Francisco Loureiro da Palma Fernandes, Jaime Quintino do O, José Gomes Pacheco, José Nobre Monteiro, Margarido José Mascarenhas, Paulino Pedro Marmota, Sebastião Marcos Nugas Guerreiro, Victorino Rio.

Perderam o ano por faltas 14 e por média 7.

Sexo feminino:

Amália Vargues, Ana Rita Conceição Martins, Beatriz Graça Melo, Celeste de Jesus Martins, Elvira das Dóres Boque, Emilia Paula, Madeira, Esperança das Dóres Encarnação, Florinda Brito, Hermínia Batista Matos Costa, Laurinda Maria Pires, Mameia Lino Gingeira, Maria Alexandrina Teixeira, Maria das Dóres Gonçalves, Maria Isabel Baimundo, Maria José das Chagas e Victoria Ana Pinto de Almeida Cruz.

Perderam o ano por faltas 5 e por média 3.

2.º ano de Desenho Geral Elementar—

Exames: Alda Santos—40 v.; Berta Ema da Silva—42 v.; Otilia Candida de Melo—40 v.; Felicidade da Conceição Nobre—46 v.; Lucinda Carlota Leiria—10 v.; Mariada Amélia Machado dos Santos—47 v.; Maria Assunção Aleixo—47 v.; Maria Germana de Oliveira—44 v.; Maria Tomáza Jesus de Azevedo—13 v.; Teolinda das Dóres Soares—47 v.; Excluidas 3.

Sexo masculino:

Jaime Costa de Almeida—45; Jaime Custodio Passos 15 v.; João Batista Vieira, 44 v.; José Mendes Madeira—43 v.; José Batista Vieira—47 v.; Roberto Otas Nobre—43 v.; Mário Gomes Simões—40 v.; Excluidos 10.

Ozeinho Ornamental—1.º ano: Amélia das Dóres Rodrigues Coelho—40 v.; Helena da Conceição, Pedro—44 v.; Laura dos Santos Ribeiro—40 v.; Maria d'Assunção Pires—40 v.; Maria José Albino da Silva—40 v.;

Je Songe...

A's minhas noites perdidas.

Historia triste d'um sonho contada a Todos em quatro

TELEGRAMAS

I—ALVORECER.

Tarde gentil de topázio-carminado!... entre marmores sorridentes, a visão ternura de um Perfil Paradisiaco fascina-me pelo fulgôr-beleza que d'Ele irradia... em Alma de Bric-à-brac ambicionam engastá-lo em Estrelas e Sóis de Formosura no fundo veludo-rubi-sangue do meu Coração.

I—DIA.

Em nuvens rosa-ventura-felicidade da consistencia do Cognac maravilho-me da Preciosidade que possuo... para mim, que me assemelho ao passar lepidopteral que beija os olhos oiro-pálido com olheiras d'arminho, tal Glória endoidece-me em loucas aspirações-espuma no gargalo do Champagne.

III—POR-DE-SOL.

Maldição!... o meu Idolo Paradisiaco vibra Raios Coléricos aureo-fulgentes que inexoravelmente carbonizam os velhos alicerces fronzidos do meu Coração Fonte-da-Vida... minha Alma agonisa em ondas luctuosas de Desprezo... relampago sanguíneo permite-me assistir ao desmoronamento da penha purpura que sustentava o Santo Ideal.

IV—NOITE.

Noite-Terrível!... minha Alma é precipitada na Voragem Mefistofélica das chamas entre círculos de pequeninos diabos vermelhos que bailam Sábaticamente...

...lá em cima, no azul-lindo, gargalha demoniacamente do meu martírio a Ex-minha Preciosidade Artística... meu Coração é servido em prato-do-dia.

—A L'AMÉRICAIN—

ao Rei Lucifer...

...acôrdo...

...Sonho! Sonho! Sonho!...

...Idolo Paradisiaco!... Lusbel!...

...Puro Sonho!...

...Procuo-os no Espelho de Cristal, nos bolsos do meu paletot, nas Brise-Bises de de Linon Crème...

NOTHING! NOTHING!

!!!

Cidade Fantástica.

17—Julho—1917.

NAISSANCE.

Maria José d'Almeida Pinto Cruz—13 v.; Maria Julia Rodrigues—40 v.; Maria Manna da Encarnação Palma—46 v.; Marina Rosa Felix—10 v.; Vicência Alexandrina Ramos—40 v.; Excluidas 5.

Sexo masculino—Francisco Ramos Lopes—47 v.; José Pedro Nascimento—40 v.; José dos Ramos Junior—46 v.; José Vicente de Almeida Pinto da Cruz—17 v.; Luiz Tomaz Ramos—43 v.; Excluidos 2.

2.º ano. Amélia Rosa Soares dos Santos—43 v.; Barbara Rosa do Rosario—42 v.; Berta Felicidade Jubilot—44 v.; Maria João Azinheira—40 v.; Victoria Aleixo—13 v.

Sexo masculino—João dos Reis Junior—13 v.; José Antonio Filipe—43 v.; José Paulino Ramos—44 v.; Excluido 1.

Exames Finaes—3.º Ano Ornamental: Maria do Carmo Brito Salgado—44 v.; Maria Catarina Sena Paes Gúleiro—40 v.; Maria José Lino Gingeira—14 v.; Maria José Ramos Bandeira—44 v.; José Julio Moreira—42 v.; Excluidos 2.

A GRAÇA ALHEIA

NUM RESTAURANTE:

Um inglês janta em companhia de sua mulher. Ao chegar o assado, esta cai fulminada por uma apoplexia. O marido, sem se alterar, agita uma campainha. Chega um criado e ele diz-lhe: —Leve a senhora e lraça batatas.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

CANTIGAS

Cantigas, ilusões doiro,
Voai-me ao ceu estrelado,
Quero que o meu amor saiba,
Novas do seu bem amado.

Bu bem sei quanto me queres,
Quanto és ingénua e casta,
Mas isto: o amor das mulheres
E folha que o vento arrasta...

Se, por acaso d'janela,
Apareces de fugida,
Sinto logo que os teus olhos
Levam presa a minha vida.

E' loucura, mas perdão,
Se uma vez, sonho do ceu,
Julguei ter teu coração,
A sorrir dentro do meu...

Ao ve-la cheia de graça
Fico-me todo elevado;
Andorinha que perpassa
Um busca do ninho amado!

Anda a ventura a fugir-me.
A dor a querer-me bem:
Minha ventura teus olhos,
Minha dor o teu desdem.

Tento saber, mas debalde.
Qual a oculta razão
Porque se importam os mais
Que eu te tenha amor ou não.

Violetas pequeninas,
Lirios brancos orvalhados
Vós sois as essencias finas
De certos olhos amados.

Jaime Cunha.

PROSA

MADRIGALIS EM PRÓSA

A MELOPÉA DO AMOR

Divina—ai! sim, será a voz que afina
Saudosa—no ramgem densa umbrosa
Será; mas eu do rouxinol que trina
não ouço a melodia,
nem sinto outra harmonia
Senão a ti—a ti!

Almeida Garrett.

E'co perdido das festivas canções dos deuses da Helade, a extranha melopéa do Amor, encanta quantos a escutam.

E' quando a alma das flores moribundas, exalando-se pelas corolas entreabertas, flutua vagamente na atmosfera que, modulados, por invisíveis orquestras, começam a tornar-se mais distintos os prelúdios desta musica sublimissima.

Calam-se, então, por entre á ramaria frondente das arvôres, os gorgeios das aves, interrompem seus meigos trilhios os rouxinôes, e todas estas vagas e deliciosas vibrações, ondulando largo tempo no espaço, parecem condensar-se fundindo-se como mil e indistintos rumores que sobem dos campos no instante em que a luz rutila do sol agonizante as vai tornando a oiro.

Dir-se-hia que um harmonioso frémito percorre a terra languidamente impulsionalada pelo vibrar dolente das Ave-Mariás tangidas num sino longínquo...

Parece feita de saudades e daquella tristeza doce e amável que a um tempo punge e encanta os espiritos enamorado, esta serena claridade a esvaír-se gradualmente...

Pouco a pouco, ás notulas dispersas de colorido e som que giram pelo éter, vem juntar-se o brando rumor de cantante da água que desliza, formando cascatas de perolas entre os seixos polidos dos regatos...

Chega também, traduzido pelas auras vespertinas, o balir-afastado e espirante dos rebanhos, que voltam a seus apriscos e cujos chocinhos tintam em vibrações tão argentinas que lembram rócas de cristal e prata agitadas por mãos infantis...

Depois, um longo e impressionante silencio domina tudo.

Cessa, por completo, a ruidosa orquestração do dia...

Numa tranquillidade majestosa e santa, dos côlmos ascendem tenues espirais de fumo.

Tudo é quieto e repousado, sob a infinita vastidão do céu, que começa a pontilhar-se das estrelas.

Sob o manto de velas que pouco a pouco a cinge, a terra dilata-se em vagas perspectivas fantasticas e confusas, quais concretizações de sonhos febris, que á vista a custo determina num ensaio perscrutador do desconhecido.

E, então, que mais distinta e perceptivelmente resoa a meus ouvidos os harmoniosos acordes da melopéa do amor, musica extranha, ignota musica, feita de expressões meigamente truncadas por suspiros sufocados, por palavras maviosamente interrompidas, por languidos murmúrios de beijos que recrudescem, trasladando mutuamente, invisíveis mensageiros, os anhelitos do amor e da paixão.

xão impetuosa de uma alma a outra, de um espirito a outro espirito!

Seduzido por tão suavissima orquestração, escuto deliciado em indissolvel extasi, estas notas sublimes, que parecem participar de toda a multiplicidade dos sons conhecidos, desde o brando e doidejante agitar das azas irisadas dos insectos, fogos sem lume, até ás variabilissimas vibrações dos metais...

Creio, então, Senhora, que entre todas estas maravilhosas consonancias, consigo distinguir as Tuas harmoniosissimas vocalizações, que escuto o ritmo no dulcissimo e cadenciado da Tua voz fresca e, nem sei porque ignorado poder de evocação, a Tua linda imagem surge a meus olhos em todo o esplendor da sua pureza escultural, envolta numa gase polvilhada de oiro, flutuando em torno do Teu corpo esbelto, com a densidade de uma nuvem sústida pelo sopro electrico de uma tarde de estio...

Então, enquanto a meus buvidos resoaam indefiníveis melodias, eu contemplo extasiado, a Tua radiosa beleza, deliciando-me com a graça feminina que a distingue e os meus olhos beijam amorosamente, apaixonadamente, os contornos graciosissimos do Teu perfil de deusa.

Como deslumbra contemplar-Te assim, tão candida e linda!

Que extraordinaria luz fulgura nos Teus formosissimos olhos!

Como fascina a gentileza distinta do Teu porte!

E é agora, assim, admirando-Te e esquecendo a luta do dever contra a paixão, da consciencia contra o arrebatamento dos sentidos, que ouço distintamente, em toda a plenitude dos seus efeitos orquestrais, a deliciosa melopéa do Amor!

Parece até que a minha propria alma vibra, misturando-se confusamente nesta sinfonia fantastica e empolgante, feita de sons e de luz, a que o Teu luminoso espirito preside, ordenando-a pelas misteriosas leis que regem os astros!

Mas, ai! Clareiam no horizonte os primeiros sorrisos da madrugada...

E a hora em que começam a diluir-se no espaço as mais queridas visões...

Pelo céu, a dubin caridade da antemãnhã, vai esmaecendo o resplendor das estrelas...

Já os matizes da alvorada principiam a tingir suavemente a limpidez celeste e pelos valados toucam-se de palhetas reluzentes as flores adormecidas...

Garrulos passarinhos, modulando amorosos ditrambos, saltitam entre a ramaria do arvoredor...

Ondas luminosas, opalinas claridades inundam o firmamento...

Breve apontarão no horizonte as primeiras fulgurações do sol nascente...

A melopéa do Amor cessou a meus ouvidos, espirando num murmúrio brando

para ir continuar noutras esferas as suas divinas modulações...

Alanceia-me, agora, uma dor intensa, impossível de descrever...

E' que a ultima estrela que tremeluz no céu, ao apagar-se á minha vista, levará também com o seu brilho, para igno- rados mundos, a deliciosa visão da Tua se- dutora imagem e, orvalhadas por lagri- mas de infinita tristeza e de cruciante de- sespero, as saudades vão reflorescer em minha alma...

LYSTER FRANCO

Lá por fóra

Boa iniciativa

Sabemos que numa das ultimas sessões da camara municipal do Fundão, esta co- lectividade, a quem se devem importantes melhoramentos realizados em todo o con- celho, se occupará de um assunto da ma- xima importancia para todos nós: a cul- tura de uma especie de castanheiros que possa resistir á terrível doença, que nos ultimos anos tem destruido por completo os nossos extensos e produtivos socalos.

A camara possui um posto agrario e que pode muito bem adquirir em qual- quer dos grandes mercados do país as sementes, que já se encontram á venda, distribuindo depois as nossas plantas, jul- gadas com as devidas qualidades de vi- gor precisas para resistirem, pelos agri- cultores.

Assim voltariam os nossos campos a ser repovoados com estas uteis arvores, que nos fornecem não só o seu fruto, uma grande riqueza pelo seu emprego na alimentação de pessoas e gados, como também as madeiras, que em grande es- cala tem sido exportadas ultimamente, constituindo uma das principais receitas do país.

O nosso desejo é que tal iniciativa te- nha o mais completo exito.

Princesa aviadora

Aprentiza Ludwig de Lowenstein Wer- tein acaba de fazer a sua estreia como aviadora no aerodromo de Hendon, e propõe-se continuar os seus estudos até obter o diploma de aviador, comprar um aparelho e effectuar viagens de grande percurso.

Foi seu professor um piloto suíço. A intrépida princesa declarou que havia fei- to a sua aprendizagem nas primeiras ho- ras da manhã para que não pudesse ser vista; mas já não lhe importa que a veja toda a gente, convencida de que a avia- ção é uma profissão nobre e além disso muito higienica. Acrescentou a princesa que cada voo equivale a tomar um be- neficio-banho de ar.

Não ha duvida, mas o peor destes ba- nhos higienicos e beneficos... são os mer- gulhos.

Por causa dos touros

Por causa duma disputa suscitada em Dax durante uma corrida de touros entre o ex-ministro e actual senador mr. Mil- let, a Croix e o dr. Pecastaing, vencedor, realiso-se um duelo ao sabre entre os dois cavalheiros.

Ao primeiro assalto, o ex-ministro foi ferido na illharga direita e na região su- perior esquerda, terminando assim a contenda tauromaquica.

O ferimento da illharga é penetrante, in- teressando a pele e os tecidos sub-cuta- neos, de prognostico reservado. A outra ferida é leve.

Exposição filatelica

Brevemente será aberta em Londres uma exposição de selos de correio para a celebração do jubileu da filatelia, que completa 50 annos de existencia.

E' verdade ha mais de meio seculo que appareceram os selos no correio, visto que começaram a usar-se desde 1840, mas foi mais tarde, isto é, quando nasceu a Filatelia, que se principiou a formar as collecções de selos.

O primeiro catalogo filatelico fundou- se em Franca e os tres seguintes publica- ram-se em Inglaterra.

O primeiro jornal fundou-se em Fran- ça a 15 de Dezembro de 1882.

Leilão de quadros

Na rua de S. Francisco de Paula realizou- se ha dias o leilão dos quadros que per- tenciam ao primeiro presidente da Republica dr. Manuel de Arriaga. O leilão, que foi muito concorrido, era dirigido pela sr.ª D. Maria Guilhermina de Jesus, proprietaria da Casa Lignidura da Avenida da Liber- dade. Os lotes mais disputados foram os seguintes: *Lugar de Arnelas*, Silva Porto, ven- dido por 3.000\$00, ao sr. José Belvas; *Paisagem do Monte*, Silva Porto, por 2.100\$00, ao sr. Roque Arriaga; *Campo em Flor*, Ra- malle, por 800\$00, ao Mosen; *Pomar de Antelmo*, Ramalho, por 1.000\$00, ao sr. Al- berto Navarro; *Azenha*, Carlos Reis, por

150\$00 ao sr. Eduardo Gomes; *O filho do Moleiro e seus burros*, H. Ronner, por 447\$00, ao sr. Roque Arriaga. *Avenida de Olaias* Leal da Camara, por 39\$00, ao sr. Salvador Costa; *A Eira*, Roque Gameiro, por 106\$00, ao mesmo sr.; *A Couve*, Columbano, 893\$00, ao mesmo sr.; *Flôres*, Josefa Creno, por 455\$00, ao sr. dr. Xavier da Costa; *Gali- nhas*, Girão, por 228\$00, ao sr. Catelanez.

Assistiram ao leilão, entre outros, os srs. dr. Alfredo da Cunha, Manuel Emidio da Silva, Rni de Orei, D. José Pessanha, Co- lombano, Tomás de Melo, Veloso Salgado, dr. Armindo Correia Leite, José Brandão, Murtiera, conde de Sabrosa, dr. Guedes Teixeira, Manuel Carneiro, José Ribeiro Ju- nior, Luiz da Costa, Orelas de Matis, José Teixeira Braga, Abailard de Vasconcelos, Costa Mota, Francisco dos Santos, Luis Fer- nandes, Hipacio de Brion.

GRAÇA ALHEIA

DO NATURAL:

Numa taberna, um freguês lendo um jornal.

—Consta que vamos ter falta de água.

Outro freguês, de nariz rubicundo, pondo a mão no peito:

—Posso jurar que não foi eu que a bebi!

NUM EXAME DE HISTORIA:

—Diga-me o que sabe sobre a vida de D. Manuel.

O examinando:

—A minha sempre me recomendou mu- lto, que não quizesse saber das vidas alheias!

"O Heraldo", em Saboia

Nos proximos dias 14, 15 e 16 de Ago- sto, realiza-se nesta localidade a antiquissima feira anual, denominada de Saboia, á qual costumam concorrer muitas pessoas não só deste concelho, mas ainda doutros, alguns dos quais bem distantes.

Nesta feira, que é sem duvida a mais im- portante do concelho de Odemira, effectua- se importantes transações, com especiali- dade em gado bovino, que aqui é vendido por preços quasi sempre elevados, para o que muito contribui a grande affluencia de mar- chantes, que todos os annos aqui costumam vir.

Realisaram-se na escola official desta freguezia, no dia 23 do corrente, os exames do 1.º grau, aos quais presidiu o sr. Alfre- do Lucas dos Santos, digno inspector es- colar do circulo de Ourique. Foram apre- sentadas para exame 8 alunos, obtendo as seguintes classificações: Adelina da Assunção Afonso, optima; Antonia Marta Alves, optima; Carlota Pereira, optima; Cleonice Anastasio Gago, optima; Francisco Guerreiro da Silva, optimo; Manuel Gonçalves Candeias, optimo; Antonio Albino, bom; e Joaquim Pascoa, bom.

A sr.ª D. Eliza Lino Mamede, distinta pro- fessora official desta freguezia, apresentamos os nossos sinceros parabens, por ver coro- ados do melhor exito os seus esforços, e igualmente felicitamos os pais de tão inte- ressantes e intelligentes creanças.

De visita a sua familia, encontra-se nes- ta localidade acompanhado de sua esposa, o sr. Augustino Ferreira da Cunha, de Lisboa, devendo-se aqui demorar-se algum tempo.

Pelo sr. Joaquim Martins, foi pedido em casamento, a menina Maria José Candeias, filha do nosso particular amigo, sr. José Candeias, devendo o casamento, realizar-se no proximo mez de Agosto.

Por esse Algarve

Estol

Sepultou-se no dia 18, nesta aldeia, o sr. Francisco Maria, de 28 annos de idade, ca- sado e commerciante da mesma praça.

O finado era aqui geralmente estimado, contando grande numero de amigos, sendo- por isso muito concorrido o seu funeral, e in- corporando-se nelle pessoas de todas as cla- ses sociais.

Deixa viúva e 2 filhos menores. A fami- lia enlutada dá expressão do nosso senti- do pesar.

Lagos

A troupe dramatica Carlos Santos deu um espectáculo no teatro Gil Vicente, sen- do representada a comedia em 4 actos "O Filho Perdido" que agradou.

Findo o espectáculo a troupe retira-se para Portimão.

Em principios do proximo mes de Agosto voltará a esta cidade.

Estève aqui o sr. dr. Francisco Vieira, governador civil de Faro, tendo visitado os concelhos visinhos Aljezur e Vila do Bispo.

No dia 21 á noite os gannos entraram num estabelecimento de calçado, na trans- sa do Mar, pertencente ao sr. Joaquim Ne- ves, e roubaram o dinheiro que occupam na importancia de cento e tal escu- dos. Anda verdadeiramente deploravel a ga- tinagem!

A Elegante

Poz de arroz «Maria» e mais produtos de Beleza, ven- dem-se neste estabelecimento.

Envia-se á cobrança.

LOULÉ

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS

DINAMOS

DE VARIAS AMPERAGENS

Das mais afamados

constructores

O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

John M. Sumner & Co.

SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & Co.

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

DEPOSITO DE MADEIRAS E CAIXOTERIA

Silveira & Herdade

Madeiras de primeira qualidade e das melhores proce- dencias em Forros, Soalhos, Vigamentos e Ripa.

CAIXAS de todos os tipos para figos, miolo de amendoas e ameijoas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Francisco Barreto—FARO



Albufeira

No dia 20 foram encontrados assassina- dos na sua residência no sítio de Vale Loulé, freguesia de Paialme, desta comar- ca, os infelizes José Guerreiro e mulher. O primeiro foi morto com duas facadas no pescoço e a esposa por asfixia, pois tem- disso claros sinais no pescoço. Os autores de tão barbaro crime, após a selvageria do seu acto, correram todas as depen- dencias da casa, não deixando nenhum sem uma demorada busca, como atestam os objectos espalhados.

As autoridades judiciais competentes se- guiram para o local, afim de de antopsis- rem os cadaveres dos dñs infelizes; e as autoridades administrativas procuram os au- tores de tão barbaro crime.

Os assassinados, que eram pobres e bas- tante idosos, contando entre 60 e 70 annos, nasceram na freguesia de Boiqueime.

S. Braz de Alportel

Manifestou-se incendio na Varzea de Pao, em uma porção de trigo, pertencente ao senhor Manuel Gago. O prejuizo foi to- tal e estava embeirto pela companhia de se- guros «Patriá» em 800\$00.

NOTICIARIO

A Sociedade Propaganda de Portugal aca- ba de organizar em Trancoso um posto de informações gratis para quantos desejem vi- sítar aquella vila e a região da Beira.

Devido á amavel oferta do consocio sr.

Henrique Faria Bravo, esclarecido director da *Folha de Trancoso*, presta-se este sr. a for- necer todos os esclarecimentos indispensaveis aos excursionistas. Tambem fornece gazoli- na pelos preços da Vacum.

—Acompanhado de sua esposa, filhos e sogra, regressou á sua casa na Mexilhoeira da Carregação, o nosso presado amigo sr. Antonio Judice de Magalhães Barros, impor- tante industrial.

—Regressou a Solubil o professor sr. José Pedro Nolasco, da Escola Industrial daquela cidade.

—Acompanhado de sua esposa e filhinha partiu para Lisboa, em gozo de férias, o sr. Raul Marques Carneiro, professor da Es- cola Industrial Pedro Nunes, desta cidade.

—Unanimemente correu o boato de que o illustre republicano sr. dr. Magalhães Lima fora convidado a presidir a um ministerio de caracter nacional. Sabemos de boa fonte que esse boato não tem a menor consen- tencia e que mesmo no caso de lhe ser feito um convite daquela natureza o sr. dr. Ma- galhães Lima declinará o encargo.

—O ultimo boletim da agencia interoa- cional de presideiros de guerra regista que alguns soldados portuguezes, de infantaria 7, aprisionados em 13 de junho, no oorte da Franca, foram transferidos de Laon para Dnlmen.

—De Roma confirma-se a noticia do pro- ximo casamento do ex-duque de Porto, D. Afonso, com madame Folksbourg, de ori- gem holandesa, mas de nacionalidade ame- ricana, pelo seu ultimo casamento.

—Foi demittido por abandono de lugar, o sr. Victor Moraes Judice da Costa, aca-

ouense de 1.ª classe da Curadoria de S. Tomé.

—Na vaga resultante da promoção do capitão-tenente sr. Pereira Leite entra no quadro o capitão tenente sr. Sales Henri- ques.

—Regressou a Lisboa, o sr. dr. João Luiz Ricardo, director geral da Previdencia Social.

—Partiu ha dias com seus filhos para Ta- vira a esposa do sr. dr. Mateus Teixeira de Azevedo.

—Foi a Lisboa o sr. Henrique Matêus Cansado, digno agente do Banco de Portu- gal em Faro, e professor da 10.ª disciplina da Escola Industrial e Commercial Pedro Nu- nes.

—Partiu para Vidago o sr. Arthur José Alves Peixoto, escrivão do juizo de direito desta comarca.

—O sr. ministro da instrução levará a uma das proximas assinaaturas presidenciais os decretos criando mais 12 escolas prima- rias em diferentes pontos do paiz.

—Fixou residência em Olhão o sr. dr. João da Silva Nobre.

—Com breve demora partiu para Mon- chique o nosso presado amigo sr. José Sa- raiva, illustre inspector de Finanças do dis- trito de Faro.

—A Camara Municipal de Vila Nova de Portimão, solicito do governo providencias imediatas, a fim de, com urgencia, serem reparadas as grades do cais daquela locali- dade.

—Partiram para a escola de guerra os srs. Paulino da Dôres e José Cortes Ferrel- ra de Sousa.

—Furam a Lisboa o sr. Vidal Belmarço e sua esposa.

—Regressou ha dias das Caldas de Mon- chique á sr.ª D. Maria Tereza Inglês Baiao.

—Já retirou para sua casa em Ventas Novas a sr.ª D. Florinda Bairrão, que foi acompanhada pela sr.ª D. Maria Inglês.

—Foi apresentar-se no quartel da Estre- la, em Lisboa, o sr. dr. João Carlos Goães Mascarenhas.

Carteira

Faça nos:

Ujoa, Domingo, 29.—D. Maria Augusta Campos Continho, D. Maria Adinda Mendes, D. Maria Brito Fernandes, Paulo da Silva Pinto, João das Dôres Mota, Joaquim Ri- beiro e Valeriano da Costa.

Segunda-feira, 30.—D. Emilia da Silva Cabrita, D. Maria do Carmo Pentes, D. Maria Adelina Machado, João Mar- çal da Fonseca e Joaquim Beato da Silva.

Terça-feira, 31.—D. Antonia de Figueiredo e Melo, D. Elvira Mendes Pinto, D. Maria Luiza Pimentel da Silva, José Evangelista Freitas e Emilio da Silva Avelar.

Quarta-feira, 1.—D. Angela Reis, D. Lucinda Emilia da Graça, D. Judith Pacheco, Manuel Maria Pinto e João da Silva Castro.

Quinta-feira, 2.—D. Isabel de Mendonça Cruz, D. Laura de Mendonça, D. Emilia Marques da Silva, Julião Maldona- do de Sousa, José Pedro de Melo e Francisco Carlos Gaspar.

Sexta-feira, 3.—D. Maria Luiza Lopes, D. Lucinda de Oliveira Viegas Veiga, D. Maria Amelia Ferreira, João Car- los Pereira, Manuel Joaquim Alves, João Pedro Moreira, e o menino João Alfredo dos Santos.

Sabado 4.—D. Maria Emilia Trindade, D. Isabel Maria Morais, D. Alice da Silva Soares, João Antonio Pereira, e o menino Antonio Pedro de Vasconcelos.

Passou no dia 28 o aniversario natalicio da sr.ª D. Maria Cid Lucr. Crispim, esposa do sr. Francisco de Assis Crispim, capitão de infantaria.

Necrologia

Faleceu em Massimba da Praia, Nizery, Africa Oriental, o sr. Antonio Rodrigues proprietario e 2.º argenteo de in- fantaria, de 43 annos e o-tal de Tavira, deixa viúva a sr.ª D. Beatriz da Cruz Rodrigues e dois filhos.

Faleceram: Na Fuzeta, o sr. Joaquim Soares, 1.º tenen- te do quadro auxiliar naval, em Olhão, o escrivão notario sr. Rodrigo do Oliveira, em Tavira as srs.ªs D. Maria Costa Cabrita, D. Maria das Dôres Sousa, D. Maria Fernandes, D. Maria da Solange, D. Maria Laranjo e D. Maria do Ra- surio e os srs. Antonio da Costa, Francisco Antonio Gomes, João Baptista Gomes, José de Jesus, José Gonçalves, Fran- cisco Fernandes e Francisco Paulo.

A's familias enlutadas os nossos pesames.

Venda de Casa

Rua de Alportel n. 36, Faro. Tra- ta-se com o Ex.º Sr. Dr. Justino Bivar, Rua Ivens.

"O Heraldo,"

Semanario Republicano De- mocratico, recebe publica e agradece todas as infor- mações de interesse geral.

A Companhia Geral do Cre- dito Predial Português, faz empréstimos sobre hipoteca de predios rusticos ou urba- nos situados em qualquer ponto do paiz a 6%, compreen- dendo juro e comissão.

Pedir esclarecimentos á sé- de da Companhia ou ao seu agente em Mr. José Franco Pereira de Matos.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante do OILDAG, do mistura com óleo, nos motores de automoveis é tão genérica, que os seus consumidores, sem receia de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza de arter depois de um determinado percurso não ha receio de gripegem fazendo só a empresa depois de um percurso dobrado as aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão acentuada atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG, são verificadas em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% e 20% de consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Velas reflex são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O centro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e mise-en-marche electricas por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo per excelência. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as car-rescerias.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stoks

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermold—SEMPRE EM STOCK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE
ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular
Livros em todos os generos, novos e usados
Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa
Instrução secundaria—Escolas normaes e licencs
Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos
Pedir o catalogo das livros oficialmente aprovadas que é remediado gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arpos, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde do Oliveira dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Siepinkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS
Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros.

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitarem, pedir-se-á imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem, deixam 20 por cento, e recebem o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua D. Francisco Gomes, 40

FARO

Francos de porto

Jerónimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUT

Gaza—Africa Oriental

Merccaria e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilhenas

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

Novidades Literarias

O CULTO DA ARTE EM PORTUGAL, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição 1 vol. broch. \$70, enc. 1000.

ALGUNS ANOS DEPOIS (Continuação do romance Quatro Rapaigas) adaptação de D. Maria Paula de Azevedo, 1 vol. lindamente encad. empercalina vermelha e fls. douradas, \$90.

HISTORIA UNIVERSAL DE GUI-LHERME ONCKEN—Tomo 70.º.

Livrar as Aillaud e Bertrand
73—Rua Garrett—75 Lisboa.

HOTEL AMARO

ALBUFEIRA

As proprietarias deste hotel participam aos seus ex.ºs Freguezes que mudaram o seu hotel para novo edificio apropriado ao fim, situado no aprazível Largo da Meia Laranja.

Todos os quartos independentes e com luz propria

CONFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS,

Enestina da Piedade Amaro e Raquel do Sacramento Amaro.

CANDIDO DE SOUSA

Fundado pela Escola de Lisboa e com os cursos
especiais de Higiene, Oftalmologia e Otorrinologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos,
boca e dentes
Dentes artificiais

CONSULTAS TODOS OS DIAS
EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46
FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada
FARO

Enxofre Americano a receber brevemente
Vendem Marques & Vaz Velho Limitada
FARO

Estanho

Vende-se.
Garcia R.—R. do Ouro 274.
Lisboa.

Casa

Com oito ou dez compartimentos espaçosos, precisa-se.
Carta a esta redacção.

ANUNCIO

Anuncia-se a venda do moinho chamado—do Sobradinho. Está proximo da linha ferrea e tem terreno que serve para edificações, prestando-se tambem para construção de fabrica ou marinha. Recebem-se propostas em carta fechada no escritorio do sr. Parai-zo Pinto, rua de Santo Antonio n.º 61 A, até 15 do proximo mez de Junho.

FABRICA INDUSTRIAL 1.ª DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 150

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiais para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. BIBEIRO NOBRE

Tratado de Químlea Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1050

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; a os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos áculos. Este compendio contém as matérias dos programas oficiais para o ensino de química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adaptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceos e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1040

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e darão apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, encontram enunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possuia particular vantagem para se adquirirem sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encaminhando-as por isso adaptado não só ao curso geral dos liceos e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2000

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e revisada geral do estudo da Física nos liceos de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assumptos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia da cor, da fotografia através dos corpos opacos ao raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, e de inspiração e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos subfinitos (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e a bon resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Novidades literarias

MEMORIA

do
1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do v. c.º
Inr—no 1.º centenario do seu falecimento
1816—1916
celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, reatorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidos no Algarve, uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida foto gravura de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1850 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

CAIXEIRO

PRECISA-SE de um com pratica de balcão, bom expediente, na Cooperativa A-REVIDENTE em Faro. Ordenado regular, exigem-se boas referencias.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO